

4

Brasília,

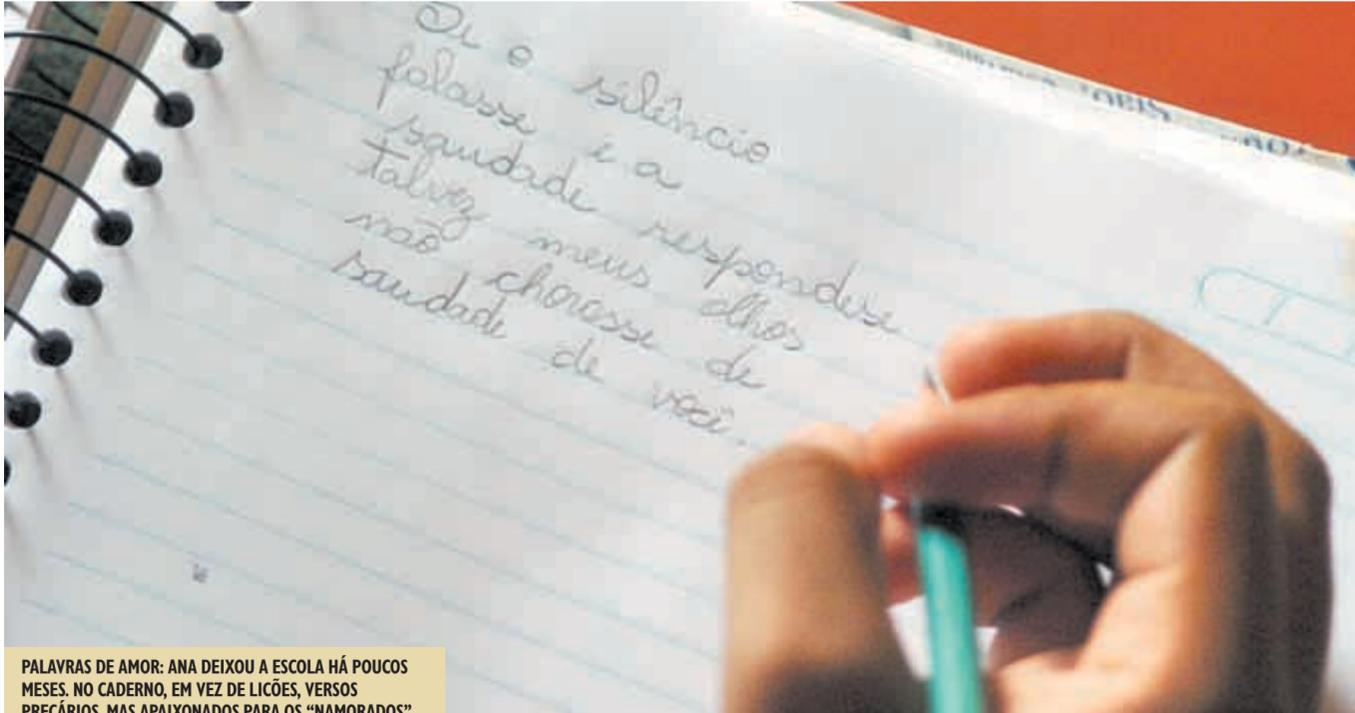
QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 2006

 CORREIO
BRAZILIENSE

INOCENCIA PERDIDA



Fotos: Cadu Gomes/CB



PALAVRAS DE AMOR: ANA DEIXOU A ESCOLA HÁ POUCOS MESES. NO CADERNO, EM VEZ DE LICÕES, VERSOS PRECÁRIOS, MAS APAIXONADOS PARA OS "NAMORADOS"



CENTRO-OESTE

IDH da região: 0,737

Das 446 cidades, 118 estão na Matriz Intersetorial de Enfrentamento da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes, elaborada pela Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência

MATO GROSSO

IDH do estado: 0,738

Das 126 cidades, 30 estão na matriz

Em 29 dos municípios, há casos de prostituição de crianças e adolescentes. Há registro de ocorrência de tráfico de adolescentes em nove cidades e, em outras oito, denúncias de turismo sexual

POCONÉ

IDH da cidade: 0,679

A cidade está em 121º lugar no estado, 418º entre os municípios da Região Centro-Oeste e em 3.308º no ranking nacional

Localizada a 120km de Cuiabá, no início do Pantanal Norte, a cidade tem 31 mil habitantes, sendo que a população é predominantemente urbana. Apenas 26% dos moradores vivem na zona rural do município

Há casos de tráfico de adolescentes, além de turismo sexual e prostituição envolvendo crianças e adolescentes

Com 74 escolas de ensino fundamental e quatro de ensino médio, a cidade tem índices de abandono escolar acima da média do estado, nas turmas de 1ª a 8ª séries. A média de distorção idade-série está quase 50% acima da estadual entre os alunos do ensino fundamental

“Os caras pagam a conta e ainda me dão dinheiro. Eu nem preciso pedir”

ANA, 15 ANOS

TRÁFICO DE MULHERES

Promover ou facilitar a entrada, no território nacional, de mulher que nele venha exercer a prostituição ou a saída de mulher que vá exercê-la no estrangeiro
Artigo 231 do Código Penal

VÍTIMA

Mulher

PENA PREVISTA

5 a 12 anos de reclusão e multa, se houver lucro

SONHOS NO PAPEL

PORTA DE ENTRADA DO PANTANAL MATO-GROSSENSE, POCONÉ TEM 30 MIL HABITANTES E VIVE DO TURISMO DE AVENTURA. MAS COM OS PESCADORES, VEM A EXPLORAÇÃO SEXUAL QUE PREOCUPA AUTORIDADES E PROFESSORES: EM TROCA DE SEXO, “NAMORADOS” DÃO PRESENTES E, ÀS VEZES, DINHEIRO

Poconé (MT) — O alto do armário de Ana ainda guarda os cadernos com colagens de fotos de artistas da televisão e de cantores de música sertaneja. É verdade que o material escolar está no fundo do armário e cada vez mais cheio de poeira. Hoje, quando a jovem que sonha em ser famosa coloca as mãos em um dos seus cadernos, não está pensando em matemática, geografia ou ciências. Ana usa as páginas que antes continha o que aprendera na 7ª série do ensino fundamental para escrever versinhos para os namorados.

Na verdade não são namorados. Com apenas 15 anos de idade, ela não tem pretendentes. Ou paqueras. A relação é diferente. Em vez de jovens, homens. Ana ganha deles pequenos agradecimentos e presentes. Às vezes, dinheiro. Ela não sabe, mas é vítima da exploração sexual. É prostituída sem nem mesmo saber disso. Faz as vontades dos “namorados” que não têm por ela qualquer respeito, compromisso ou fidelidade. Pior. Não usam qualquer tipo de preservativo.

Ana os conhece em pequenos bares de Poconé. Cida-de curiosa. Apesar de pequena, com 30 mil habitantes, tem tantos bares quanto uma cidade grande. Os donos dos estabelecimentos vendem bebida alcoólica para adolescentes mesmo com o trabalho da Promotoria do Direito da Infância, que age para impedir a ilegalidade.

As meninas de Poconé, como Ana, atraem clientes para os botecos. E, por isso, as vendas aumentam. A reportagem do *Correio* conheceu Ana em um dos bares. Eram 16h de uma terça-feira. Nesse horário, ela deveria estar na sala de aula. Matriculada no turno da tarde da 7ª série, Ana deveria estudar em uma escola no bairro popular Coab Nova. “Gosto de vir aqui para conhecer gente e conversar com minhas amigas”, relata.

Morando com os avós — os pais trabalham em uma fazenda da região — Ana não tem mesada. “Os caras pagam a conta e ainda me dão dinheiro. Eu nem preciso pedir”, diz. “Ontem mesmo eu ganhei R\$ 50.”

Turismo sexual

A história da garota não é rara em Poconé, às margens da rodovia Transpantaneira. Auto-intitulada Portal do Pantanal, a cidade é ponto de partida de pescadores amadores. Brasileiros e estrangeiros. Serve de dormitório e diversão para homens que estão saindo ou chegando para o turismo de aventura. O município aparece na Matriz Intersetorial de Enfrentamento da Exploração Sexual com denúncias de turismo sexual e prostituição de crianças e adolescentes, além de tráfico de menores de 18 anos. Tem um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Mato Grosso: 0,679.

“O turismo sexual em Poconé é diferente e, por isso,

mais difícil de ser combatido. As meninas saem com os homens de fora por causa de um presente ou para se destacar entre as amigas”, explica o promotor Rinaldo Segundo. É por causa disso que o explorador recebe o status de “namorado”. De acordo com Thaís Maciel Messellu, psicóloga do Centro de Referência da Assistência Social, o fato prejudica tanto a notificação dos casos quanto a abordagem das garotas. “Quando recebemos denúncia, o que já é um fato raro, as meninas não admitem a exploração”, argumenta.

A relação das garotas e “namorados” pode até ser discreta, mas é suficiente para fazê-las desistir da vida escolar. Tanto o abandono quanto a distorção idade-série nos primeiros quatro anos do ensino fundamental são 50% maiores do que a média estadual. A evasão escolar entre 5ª e 8ª séries alcança dois entre 10 alunos.

Para o promotor, a solução é divulgar à exaustão para a comunidade notícias sobre qualquer tipo de violência sexual. “Só assim a população vai saber que precisa denunciar o que ocorre na cidade”, afirma. Na semana em que o *Correio* esteve em Poconé, Rinaldo Segundo se reuniu com diretores das 16 escolas do município. Entregou para cada um cópia do Guia Escolar da Rede de Proteção do Direito da Infância, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Com métodos para identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, o material está esgotado. O promotor tirou cópias do material na internet para distribuição. (Erika Klingl)

BARES DA VIDA

Paula tem 14 anos e vive no bar. Literalmente. Há dois meses saiu de casa. Está morando com o irmão mais velho, de 19 anos, no boteco que ele abriu na entrada de Poconé. Não há qualquer estrutura no estabelecimento. Apenas uma geladeira cheia de cerveja, uma mesa de bilhar e um quarto nos fundos. Desde que deixou o barraco onde vivia com a mãe, Paula não vai a escola. “Tenho vergonha de morar lá, é muita pobreza. Aqui sou garçonete”, conta a menina.

Quando fala dos homens com quem se relaciona, mostra orgulho. “Não preciso pedir dinheiro”, relata. “A única vez que pedi, falei em R\$ 25 e recebi R\$ 50.” Parte do que recebe, Paula manda para a mãe, diarista, que recebe R\$ 10 por dia de serviço ou um pacote de arroz. O pai da garota trabalha na fazenda e, como muitos outros no Pantanal, só aparece em casa uma vez por



PAULA, 14 ANOS: “O QUE EU IA FAZER NA ESCOLA COM AQUELE BANDO DE CRIANÇAS? EU QUE JÁ BEIJEI NA BOCA”

mês. “Quando vem, bebe tanto que não dá para ficar em casa. Fica muito irritado”, lamenta a filha.

Antes de abandonar a sala de aula, a vida escolar de Paula não era das melhores. Havia sido reprovada por duas vezes na 4ª série. A primeira, por causa de matemática. A segunda, em ciências. “Não queria mais continuar porque minhas amigas passaram de ano. E eu, não. O que eu ia fazer na escola com aquele bando de crianças? Eu que já beijei na boca, que já namorei. Não tenho nada em comum com aqueles meninos.”

O Conselho Tutelar de Poconé tenta fazer Paula mudar de idéia. Mas não conseguiu até agora. “A realidade dessa menina é bastante comum aqui na cidade. O pai passa o mês na fazenda e não acompanha o desenvolvimento da filha. A mãe enfrenta a miséria diariamente”, afirma Selso Severino da Costa, presidente do conselho. “A única solução é dar emprego aos jovens e suas mães. Enquanto dependermos desses turistas que passam uma noite por ano em Poconé, não haverá saída.” (EK)